



# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

O CAMINHO DO DERRUBAMENTO DO FASCISMO

## PELA INTENSIFICAÇÃO DAS LUTAS DE MASSAS

**O DERRUBAMENTO** do governo fascista de Salazar é a grande tarefa que se coloca perante o nosso povo, perante todas as forças anti-fascistas e patrióticas. A ideia da necessidade de uma **ação decisiva** para derrubar Salazar, cresce em todas as camadas da população. Muitos operários e camponeses, muitos anti-fascistas e patrióticos, põem a questão: "Não basta já só conduzir greves, acções de resistência, lutar pelo pão ou pelos salários, pelos salários, contra a exploração... É necessário preparar o **assalto final** contra o governo fascista". Esta ideia é completamente justa. Mas, em muitos casos, o incompreensão de uma **incompreensão do papel decisivo das lutas de massas na preparação das condições insurreccionais** nas quais o governo de Salazar será derrubado. Em alguns sectores manifesta-se a ideia de que não se devem fazer mais greves, nem amplos movimentos de massas, que não tenham como fim imediato o derrubamento do fascismo. Esta ideia é totalmente errada e extremamente perigosa para o movimento nacional anti-fascista.

O Partido Comunista continua defendendo que, **as lutas de massas, as greves, acções de resistência e protesto contra as medidas de exploração e opressão fascistas, são o único caminho que pode conduzir o povo português à vitória.**

So através de **amplos lutas de massas** o povo português criará uma verdadeira unidade nacional anti-fascista. So através de **amplos lutas de massas** o proletariado e o campesinato, todas as camadas interessadas no derrubamento do fascismo, criarão hábitos de combate e de sacrifício, sem os quais não é possível a luta decisiva, o derrubamento do fascismo pela revolução. So através de **amplos lutas de massas**, as forças fascistas serão desagregadas e se conseguirá unir tudo o que há de progressivo e patriótico em Portugal. **Hoje, mais que nunca, há que intensificar todas as formas de lutas de massas, em todos os sectores da população. Hoje mais que nunca há que intensificar as lutas reivindicativas e as acções de resistência contra a exploração e arbitrariedades fascistas. Hoje, mais que nunca, há que preparar poderosas greves operárias e camponesas, locais, regionais e nacionais.**

O governo fascista será derrubado pela violência. Mas, para isso, para conquistar a vitória do povo, as forças armadas, é imprescindível que o **povo português se lance em lutas cada vez mais frequentes, mais amplas e mais vigorosas, contra a exploração e opressão fascistas.** Lutas reivindicativas, protestos, greves, resistência à força pública, devem alargar-se por todo o país. So por este levantamento em massa do povo português, se chegará ao momento em que se ponha o "assalto final" na ordem do dia.

A classe operária, que caminha na vanguarda do movimento nacional anti-fascista, cabe o papel fundamental no levantamento da nação portuguesa. A classe operária não deve parar um momento que seja as suas lutas reivindicativas, dentro de cada em-

prêso, e formação de Comissões, as reclamações aos Sindicatos e às autoridades. Esta espécie de luta é absolutamente imprescindível para o estabelecimento da unidade, organização disciplinada e disposição para a luta, necessárias para o desencadear de novas grandes greves. E novas grandes greves, cada vez mais amplas e mais bem organizadas, são imprescindíveis para levar o povo português ao levantamento geral, criando assim — (Continua na 2.ª pág.) —

### A PRÓXIMA ENCORPORAÇÃO

## Fortaleçamos a Organização nas Forças Armadas

**A PRÓXIMA-SE A ÉPOCA DA NOVA ENCORPORAÇÃO.** Das cidades e dos campos, o Povo português envia para os quartéis o melhor da sua mocidade, os jovens mais saudáveis e mais fortes. O governo fascista de Salazar não os chama às fileiras para os instruir e preparar para defender a liberdade do nosso Povo e a independência da Pátria. O governo de Salazar pretende fazer dos jovens filhos do povo os defensores do regime fascista, entregar-lhes armas para as usarem contra o Povo, contra os seus companheiros de trabalho, contra suas mães, irmãs e companheiras, contra seus pais, seus irmãos, amigos.

Os soldados e marinheiros, os operários e camponeses fardados, não devem espalhar-se nas mulheres e crianças que pedem pão, nem os seus irmãos das fábricas e dos campos que lutam por melhores condições de vida. Os operários e camponeses fardados não devem consentir em ser os defensores dos inimigos do nosso Povo e da Pátria, os defensores do governo fascista de Salazar e dos outros agentes hitlerianos.

Nas grandes jornadas da luta popular que se avizinham os filhos do Povo fardados não deverão usar as suas armas contra o Povo.

Os jovens abrangidos pela próxima recrutada vão entrar nos quartéis e nos barcos, vão receber uma farda e uma arma, numa época de choques e de lutas, em que as condições nacionais e internacionais, o desenvolvimento das lutas de massas do proletariado e do campesinato, a passagem ao campo anti-salazarista de camadas cada vez mais extensas da pequena e média burguesia, e a consolidação do movimento nacional de unidade anti-fascista, se mostram claramente favoráveis ao levantamento massivo de toda a população portuguesa contra o governo fascista de Salazar, contra a sua política de fome, terror e tráfego. **Ante a perspectiva da insurreição nacional anti-fascista, os jovens operários e camponeses fardados devem organizar-se para fazerem causa comum com o Povo.**

A próxima recrutada deve tornar-se uma grande campanha de recrutamento e organização anti-fascista. Todas as organizações do nosso Partido empreenderão o melhor dos seus esforços para aproveitar a ida para as fileiras dos seus filiados e simpatizantes. Todas as outras organizações anti-fascistas e patrióticas, aderentes ao Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista, tratarão de aproveitar a próxima recrutada e as escolas de oficiais e sargentos militares para criar novas posições nas forças armadas. Todos os nossos filiados e simpatizantes chamados às fileiras devem ser ligados à Comissão de Organização Militar do nosso Partido. Em todos os barcos e aquedamentos devem constituir-se Comités de Unidade Nacional que organizem, num espírito de fraternidade anti-fascista, todos os elementos progressistas das forças armadas, agrupando separadamente soldados e cabos, fuzileiros e sargentos e oficiais.

Como justamente afirmou o "Avante!" n.º 54, "A actividade de organização nas forças armadas é uma questão de vida ou de morte para o movimento anti-fascista".

A tarefa a que o nosso Partido deve meter ombros é a de criar uma forte organização nas forças armadas, é a de fazer da próxima recrutada uma grande campanha de recrutamento anti-fascista.

O Povo Luta pelo Pão

**POLÍTICA HITLERIANA DE SALAZAR**, está o nosso povo a pagá-la com as suas dificuldades e a fome que atravessa. Mas as massas populares continuam a lutar sem descanso contra a fome e a exploração salazaristas, continuam a lutar infatigavelmente pelo pão e contra os envios para a Alemanha.

OS FASCISTAS QUEIMAM AS SEARAS

**A-dos-negros** (Obidos) — Em toda a região a fome instalou-se nas casas dos trabalhadores. Ainda há pouco, na Sanchieira, conforme testemunha toda a população, morreram de fome duas pessoas: Beatriz do Rosário Gomes e Augusto Sapateiro. O abastecimento da região é deficientíssimo. O pão rareia. Ainda recentemente, em A-dos-Negros, não havia pão na parva. A população não consegue ir à Casa da Misericórdia, sabendo que partirá para a "bicha" cerca da meia noite. E, depois de tantos trabalhos e cansaças, o povo recebia uma miserável quantidade de pão. Perante esta situação insustentável, juntou-se toda a população, homens e mulheres, e, acompanhados pelo regedor, foram ao administrador de Obidos protestar e exigir a abertura de duas feiras semanais e o fornecimento de farinha em quantidade suficiente para o consumo legal.

Em relação da união da luta do povo, a reclamação foi atendida. Mas a triço fornecido pela Comissão Reguladora é ainda pouco. É necessário que sejam fornecidas pelo Grêmio mais do sacas, por menos. Para conseguir isto, o povo de A dos Negros deve continuar a luta, formar Comissões, fazer reclamações em massa junto das autoridades do concelho.

**Só pela luta, o povo será atendido os seus protestos e resolvida a sua angustiada situação.**

**ERMIDA (Régua)** — Na última semana de julho, a G.N.R. da Régua e de outros postos vizinhos foram a esta localidade na intenção de, pela força, levar o milho para a Régua. Em face da enérgica resistência do povo, o milho não saiu.

**TRABALHADORES DA ERMIDA:**  
Homens e mulheres! A vossa luta foi uma vitória! Ela mostrou-vos que na medida em que nos unimos e lutamos, as nossas necessidades e reivindicações são satisfeitas. Continuai a resistir ao roubo do milho!

## ...LUTAS DE MASSAS

— Continuação da 1.<sup>a</sup> pág. —> uma situação em que o fascismo possa ser derrubado.

A preparação da revolução anti-fascista é em caminho dificultoso e duro. Mas o povo só fará a revolução, na medida em que se habitua a lutar, a combater implacavelmente os seus inimigos, a arrostar as medidas de repressão, na medida em que se dispõe aos sacrifícios mais duros para alcançar a vitória.

Um sopro revolucionário deve percorrer o país, animando as lutas de massas. Os camponeses, fiéis aliados do proletariado, que tão poderosa contribuição têm dado ao movimento nacional antifascista, devem também intensificar e alargar as suas lutas. A combatividade revelada em sucessivas greves, lutas pelo pão e ações de resistência contra as requisições, a combatividade como a realidade dos camponeses rendeiros da Goucha, que se alastrou com um vulcão, pela campanha de Bayreuth.

Nas lutas de massas se irá conjugando a luta de todas as camadas da população. A unidade do povo mostrará toda a sua força no levantamento nacional contra a exploração e opressão fascistas. Não há forças capazes de impedir a revolta do povo e o triunfo da revolução nacional anti-fascista.

**SALAZAR E O SEU GOVERNO FASCISTA** desencadearam, demagogicamente, uma campanha de produção agrícola. O Ministro da Economia, Rafael Duque, grande lavrador 5.º colunista, fala muito em "produzir para o povo comer". Mas a sua política de perseguição aos pequenos e médios lavradores faz com que se produza cada vez menos. Quanto a comer... os alemães é que o podem dizer.

Enquanto Salazar persegue os pequenos lavradores, obrigando-os a entregar os cereais de que necessitam, a pretexto de que são precisos à "economia nacional", consente que o grande explorador fascista Infante da Câmara destrua uma seara de milho, já colto, em Vale de Figueira, a fim de semear canhamo (que "rende" muito mais) e arrendar a terra por 7 contos cada hectare. Os grandes lavradores fascistas utilizam a sã e semiam canhamo, porque em sua casa dela, ela não falta.

**CAMPONESES ! Resisti por todas as formas às requisições dos vossos cereais ! Se as autoridades fascistas vos quiserem roubar o vosso pão, JUNTAI-VOS TODOS e RESISTI ! Vós não estais sós ! Unidos e à Luta !**

— Quantias recebidas —  
— dos amigos do Partido —

Albino de Falso	—	Transporte	2.674,50
cismo . . . . .	123,00	Jovem Ver-	
A.B.C. . . . .	26,00	melho . . .	58,00
A.C. . . . .	37,35	Julio Fogaca	
Activos (C)	6,00	(U.N.) . . .	100,00
Activos (C)	304,00	Kirov . . .	55,00
Amigos da		Kirov . . .	100,00
Amigos da	12,80	Kirov . . .	100,00
Amigos do		Kolossauo, .	117,00
Progresso . .		Konicy (G.)	22,00
Amigos Res-		Kremlin . .	73,00
solutos . . .	58,00	Lafargue . .	158,00
Bagramyan .	158,00	Liberdade .	308,00
Barbusse . .	208,50	Lua . . . . .	20,00
Budieny . . .	311,80	Luta . . . . .	53,00
Casas da	60,00	Vermelhos .	148,00
Casas Loca-	26,00	Marcel Cachin	70,00
C.L. . . . .	5,00	Marques . .	100,00
Colontai . . .	15,80	Marques (A)	20,00
Comecar . . .	76,00	Marques (A)	40,00
Corticeiro . .		Marques de	
Vermelho . .	48,00	Marques (A)	218,00
D.C. . . . .	58,00	Meireles . .	23,00
D.A.B. . . . .	20,00	Meireles . .	23,00
Onieper . . .	30,00	Minas . . .	75,00
Osia Amigos		Mineiro . .	500,00
da U.R.S.S.	40,00	Morte ao Fas-	
Doly . . . . .	78,80	cismo . . . .	126,00
Duvidoso . .	26,00	Mouros . . .	148,00
Estrela Ver-		Mulheres Lu-	
melha (C)	228,00	gares . . . .	468,50
Grand Gren-		Novo Hori-	
ier . . . . .	16,00	zont . . . . .	48,00
Ferreira Mar-		Oliver . . . .	20,00
ques . . . . .	258,00	O.M. . . . .	200,00
Ferreira Mar-		Original . .	20,00
ques (J) . . .	10,00	Pai America .	500,00
F.F.M. . . . .		Papa Berlin .	200,00
Fogaca (A.) .	508,00	Papa Frenco .	200,00
Francisco Mi-		Papaov II . .	300,00
guel . . . . .	758,00	po N.º . . .	153,00
Itala . . . . .	26,00	PraVarsovia	59,00
Jorki . . . . .	20,00	Pedro Checa .	63,00
Jovovoz (G.)	268,50	Pedro Soares	708,00
Grupo Cam.	10,00	Pela Liberdade	
Grupo Cam.		de . . . . .	708,00
Grupo Cam.		da Liberdade	
Grupo Cam.	308,00	de . . . . .	100,00
G. Feminino .	100,00	Pela Victoria	500,00
G. Socio Pe-		Pinal . . . .	188,50
reira Gomes .	10,00	P.Q. . . . .	50,00
G. Socio Pe-		Priçantes . .	
reira Gomes .	153,00	Amigos do P.	100,00
fleuril Cruz .	100,00	ProGrevistas	68,00
Herois de Le-		Pro Staline .	500,00
gion . . . . .	698,00	Prokov . . .	58,00
Infelixia . . .	708,00	Pro . . . . .	
Jardim . . . .	240,00	burgo . . . .	26,00
Jardim . . . .	278,00	Russe . . . .	10,00

**QUANTIAS RECEBIDAS**  
com fins de  
**SOLIDARIEDADE**

<b>ABRIL</b>	
C.C.C. ....	30800
G. <sup>o</sup> Feminino ..	Smolsenko . 40800
Anti-Fascista ..	Manuel V.Tomé ..... 170800
Guerrilheiros ..	..... 170800
<b>NOTA:</b> — Recebemos de "Heróis de Smolsenko" e "G. <sup>o</sup> Feminino Anti-Fascista" objectos que não especificamos.	
<b>MaiO</b>	
Auxílio aos ...	Guerrilha ..
Grevistas : ..	ros ..... 20800
Borodini : ..	280800
F.P. ....	14850
C.C.C. ....	50800
G. <sup>o</sup> Feminino ..	Smolsenko . 148000
<b>Junho</b>	
Auxílio aos ...	G. <sup>o</sup> Feminino 10800
Greves (I.S.) ..	10850
C.C.C. ....	50800
4 Amigos do ..	J.M.P. .... 26800
Marquês ....	M.N. (G) . 365800
<b>NOTA:</b> — Recebemos de "G. <sup>o</sup> Feminino", "Heróis de Smolsenko" e "Dum Amigo", objectos que não especificamos.	
<b>Transporte</b>	
Rússia Libertadora ..	29800
Rússia ..	20800
Tica ..	200800
Salvador Cruz ..	100800
Sinal da Victoria ..	150800
Spartacus ..	128800
Stuart ..	20800
Tinococho ..	20800
Voulez ..	10800
Um Alentejo ..	27850
Um Mundo Sem Fascistas ..	10800
Um Mundo Sem Fascistas ..	90800
União Sin dicalista ..	5800
Unidade Nacional (3) ..	120800
Unidade Nacional (4) ..	42800
Unidade Nacional (4) ..	60800
Unidade Na ..	188
<b>Errata:</b> — No n.º 52 do "Avante!" foi publicada a rubrica "35 Amigos Vermelhos" em lugar de "5 Amigos Vermelhos".	
<b>Também se encontra no volume "M.E.V." assinado por nós.</b>	

Transport, 2.074\$50

*A Transpor* 4.672829



Mais de uma centena de pequenos agricultores — proprietários e rendeiros — da área de Gouveia, estão assistindo à morte pela seca das suas pequenas culturas. Todas as suas terras são irrigadas apenas por um pequeno regato que, nesta quadra do ano, conduz uma quantidade irrisória de água.

Se no alto da Serra fosse construída uma barragem que contivesse as águas no inverno, de forma a reservá-la para as épocas mais quentes, os agricultores poderiam encerrar com mais confiança o futuro.

Os agricultores — que o estado fascista arruína à força de contribuições e outras alcavalas — devem exigir do Estado a solução deste problema. Os agricultores de Gouveia devem constituir uma Ampla Comissão que vá exigir à Câmara e ao Governo a construção de uma barragem.

Mas não é esta a única causa da ruínosa situação dos pequenos agricultores. Por determinação da Câmara, a Igreja tem direito a vender a água do regato uma vez por semana. Ora, esta medida só pode favorecer os mais abastados e prejudicar a grande maioria dos agricultores, pois estes não têm posses para competir com os primeiros no leilão. A água é assim distribuída por 3 ou 4 agricultores mais abastados, quando poderia chegar para mais algumas dezenas de outros de menos posses.

Os pequenos agricultores devem formar Comissões e avistar-se com o padre, mostrando-lhe o prejuízo que lhes causa essa determinação camarária e pedir-lhe que os acompanhe junto da Câmara, exigindo dela a abolição do fôro da água. Se a Câmara e o padre não quiserem convencer-se da razão que assiste aos pequenos agricultores, então estes devem exigir que os veladores municipais dividam a água no dia em que é atribuída à igreja, tal como fazem nos restantes dias da semana.

Para triunfarem, os pequenos agricultores da área de Gouveia, devem unir-se, chegar a um acordo, e ser decididos nas reivindicações a apresentar.

## Rendeiros da Goucha!

### Pela luta fareis recuar Isidoro e o fascismo salazarista

O GOVERNO FASCISTA fez reprimir à metralha o justo protesto dos rendeiros da Goucha. Como o «Avante!» noticiou, as forças armadas, à ordem das autoridades salazaristas e a pedido do quintacolumnista Isidoro, dispararam as metralhadoras sobre o povo desarmado, mataram uma mulher e uma criança, feriram mais de 40 pessoas. As autoridades fascistas prenderam dezenas de homens e mulheres da Quinta da Goucha e espancaram-nos a cavalo-marinho, no Quartel da G.N.R. de Santarém.

Isidoro e as autoridades fascistas procuraram assim quebrar o espírito de luta dos valentes rendeiros da Goucha, para lhes poderem roubar mais facilmente as terras que seus avós desbravaram e que eles têm vindo amanhando de geração para geração.

Mas Isidoro e as autoridades fascistas enganaram-se completamente. A feroz repressão teve como efeito aumentar a vontade de combater dos rendeiros da Goucha e das suas valentes mulheres e filhos. O fascismo semeia o ódio. Não pode esperar senão vir a colher ódio. Os homens, mulheres e crianças da Goucha, não esquecerão jamais este grande crime dos fascistas às ordens do governo de Salazar. Não esquecerão jamais o nome do

assassino tenente Luís Figueiredo Ferreira, que comandava a força da G.N.R. e que ordenou o massacre das mulheres e crianças. Não esquecerão o nome dos guardas que mais se destacaram na repressão, como o guarda Vitaliano que deu três descargas de metralhadora, e o guarda Fonseca que deu tiros de espingarda sobre um homem que socorria sua filha e que, dois dias depois, apareceu nuns silvados assassinado pelos fascistas.

A repressão fascista, as massas populares respondem pela luta, porque só pela luta verão os seus interesses atendidos. A repressão fascista responde o levantamento cada vez mais vasto e mais possante de toda a nação contra a tirania fascista do governo de Salazar.

**RENDEIROS DA GOUCHA!** Continuai a vossa luta sem um momento de descanso. Continuai a errancar as tabuletas, até que Isidoro e os fascistas desistam de lá as colocar. Ide a Santarém, às autoridades, exigir a imediata libertação dos vossos camaradas presos, o castigo do tenente Figueiredo Ferreira, a indemnização aos feridos. **Rendeiros da Goucha! Valentes mulheres! Repazes e raparigos!** Unidos em defesa dos vossos lares e das vossas terras!

### TRABALHADORES DO PORTO DE LISBOA

#### UNIDOS E À LUTA!

OS TRABALHADORES do porto de Lisboa continuam a ser vítimas da mais desenfreada exploração, a sofrer a mais deshumana perseguição por parte dos seus exploradores e miseráveis lacaios do fascismo salazarista.

Além de enormemente atingidos pelo desemprego, estes trabalhadores são constantemente perseguidos pelo refinado fascista Sales Henriques, comandante da Polícia Marítima, o qual, chega, em muitos casos, por tudo e por nada, a tirar-lhes os cartões para que não possam trabalhar durante muito tempo e a mandar outros para o Limoeiro, alocando-os de ládros. Isto tem aumentado o sofrimento dos trabalhadores e originado que numerosas famílias fiquem, por muito tempo, na mais negra miséria.

Além de tudo isto e para agravar ainda mais a situação destes trabalhadores, Joaquim Ribeiro (o Quintão), presidente do Sindicato Nacional dos Estivadores do porto de Lisboa e do distrito, este lacão do fascismo que recebe por mês paracima de 2 mil escudos, quando é procurado pelos trabalhadores que junto dele reclamam os seus justíssimos direitos, ameaça-os com a polícia de informações, com a prisão e espantamentos.

Estes são os métodos e procedimentos das autoridades e dirigentes fascistas em relação aos trabalhadores.

**Trabalhadores do porto de Lisboa!**

O fascismo e todos os seus agentes oprimem, exploram e perseguem-vos,

porque ainda não estais suficientemente **unidos, solidários e organizados**, o que se torna absolutamente indispensável **para a luta**, único meio que tornará possível modificar a vossa situação de fome, miséria e perseguição. Mas, para que a vossa luta seja completamente vitoriosa, para que dessa luta possais colher os resultados que desejais, torna-se necessário desde já:

**FORMAR COMISSÕES** compostas pelos trabalhadores mais sérios e prestigiados da classe, que, com o apoio de todos os trabalhadores do porto de Lisboa, vão junto dos Sindicatos, vão junto das autoridades exigir melhores salários e mais trabalho.

**FAZER ABAXO-ASSINADOS** contra Sales Henriques e Joaquim Ribeiro exigindo que respeitem e atendam os trabalhadores e os seus interesses e, caso o não façam, exigindo a sua expulsão dos cargos que têm.

No caso destas reclamações não serem atendidas, fazer **CONCENTRAÇÕES MASSIVAS** junto dos Sindicatos, junto do Instituto Nacional do Trabalho, forçando os fascistas a satisfazerem o que pedis, necessitais e tendes direito.

**CAMARADA, SIMPATIZANTE, TRABALHADOR HONESTO!**

**NÃO INUTILIZEIS O «AVANTE!»**

Que o «Avante!» chegue à mão de todos os portugueses honrados!

## APERTA-SE O CÍRCULO À ALEMANHA HITLERIANA

**A** UNIFICAÇÃO DA ESTRATÉGIA das Nações Unidas está cercando num anel de ferro e fogo a Alemanha hitleriana. A conjunção das ofensivas a leste, a ocidente e a sul, obriga o Alto Comando Alemão a dispersar as suas forças e a pôr em linha as suas últimas reservas. Estão-se a colher os frutos das grandes vitórias soviéticas em mais de dois anos de ofensivas. Nas terças soviéticas foram perdidos os dois terços das hordas hitlerianas foram dizimadas e exércitos inteiros foram destruídos. Só desde o começo da nova ofensiva em 23 de junho, o Exército Vermelho causou aos nazis quase um milhão de baixas. As consequências das derrotas e sangrias sofridas durante dois anos na frente leste, revelam-se agora com toda a clareza. Agora mal que nunca, aparece aos olhos do mundo que sobretudo ao Exército Vermelho, a sua linha inquebrantável de defesa, se deve a derrota da Alemanha hitleriana.

Agora que as Nações Unidas lançam a sua ofensiva conjugada, o seu potencial militar é maior que nunca; como nunca, são grandes as massas humanas e os meios materiais disponíveis para lançar contra a Alemanha. É precisamente por isso que combater esta gigantesca ofensiva, para fazer face às poderosíssimas forças das Nações Unidas, que a Alemanha não conta já com reservas humanas e materiais suficientes.

Mais duma vez Hitler declarou que, se os Aliados pudessem pé no continente europeu seriam imediatamente destruídos e expulsos. O mesmo repetiu inúmeras vezes o dr. Goebbels. "As reservas existentes — disse ele — bastam para expulsar os anglo-americanos de qualquer ponto da costa. Uma tentativa de invasão dos anglo-americanos é para o comando Go Eixo uma questão matematicamente resolvida". Que vemos actualmente?

A 2.ª Frente alarga-se. Os exércitos nazis foram derrotados na Normandia e

na Bretanha e enfrentam a nova investida que as tropas desembarcadas no sul da França preparam. A conquista de Orleães (o 2.º vel de comunicações) é o primeiro passo para o isolamento de todas as forças alemãs que ocupam o vasto território para sul do rio Loire. O prosseguimento vigoroso das ofensivas dos exércitos de Eisenhower e Montgomery (no norte) e de Wilson (no sul), assim como o avanço do Exército Vermelho e dos patriotas franceses, pode conduzir a uma rápida libertação de toda a França.

A conjunção das ofensivas no norte e no sul da França e a sua possível junção

com a crescente interdependência das operações nos vários teatros de guerra da Europa, indica a necessidade duma cada vez maior colaboração entre os comandos de todas as forças das Nações Unidas. Indica a magnífica possibilidade de que as grandes ofensivas no leste, no ocidente e no sul, se transformem numa gigantesca acção coordenada, dirigida ao coração da Alemanha.

Entretanto, o Exército Vermelho, ao primar as fronteiras da Prússia Oriental e prepara-se para uma nova e grande investida. A camarália hitleriana mobiliza homens e mulheres dos 15, aos

65 anos para construir fortificações e para combater os corredores de Dantzig.

alteram toda a situação estratégica na Europa. As frentes do ocidente e do sul da Europa (no nordeste e sudeste da França e na Itália) tendem a juntar-se numa única frente. Ao mesmo tempo, aumenta a necessidade da coordenação estratégica entre os exércitos aliados que se batem na Itália e o Exército de Libertação Iugoslavo. E, com os exércitos soviéticos explorando já as passagens dos Cárpatos, começa a pairar sobre as planícies da Europa a ameaça duma audaz operação convergente, vinda do Adriático (desembarques em auxílio de Tito) e dos Cárpatos — o que, com a possível entrada da Turquia na guerra, completaria o cerco das forças hitlerianas na Romênia, Bulgária, Grécia e Albânia.

Assim, a conjunção das ofensivas em várias frentes de batalha para a sua unificação, não significa, evidentemente, que a continuidade geográfica de todas as frentes se venha a verificar. Mas indi-

ca a carência de reservas humanas e materiais da Alemanha, as suas dificuldades internas, de que o "complot" contra Hitler foi um sério indicio, podem tornar muito mais próxima a derrocada final da Alemanha hitleriana. Entretanto, a camarália nazi não deixará de resistir com toda a fúria, pois os responsáveis hitlerianos querão adiar o dia em que ajustarão contas por todos os seus crimes. Não se poderá dizer onde e quando a máquina de guerra alemã de esphindrel se desmontará mais facilmente, incapaz de se defender do avanço soviético pela Polónia e fronteiras da Prússia, incapaz de impedir o avanço aliado em França, incapaz de melhorar a situação na Itália, incapaz de destruir o Exército de Libertação Iugoslavo, incapaz de impedir a desorganização interna nos estados satélites e de evitar a adesão, embora unida, da Turquia às Nações Unidas, a Alemanha está já estrategicamente derrotada.

## A Libertação da Polónia

**Q**UÍNTO EXÉRCITO VERMELHO, destruidor da resistência hitleriana, irrompeu pelo território polaco, combatê as portas de Varsóvia e, no sequeiro de Sandomierz (grande curva do Vístula), abre caminho para Cracóvia. Os nazis combatem com desespero, enviam todas as suas reservas para a frente, porque para lá da Polónia fica a Alemanha, e de Posen a Berlim são uns escasos 200 quilómetros. O Exército Vermelho, à custa de generosos sacrificios dos filhos da Patria Socialista, está libertando a Polónia da tirania e da escravidão hitlerianas. Só quem não tenha o mínimo senso político ou queira não reconhecer a vontade das Nações Unidas, poderá admitir que o Exército Vermelho, libertador da Polónia, esteja a fazer tamanhos sacrificios para que na Polónia se instale um governo anti popular e anti soviético. Como diz a nota do governo soviético de 26 de julho (apresentada pelo camarada Molotov), "as tropas soviéticas entraram nas fronteiras da Polónia com uma só determinação: derrotar as tropas alemãs inimigas e ajudar o povo polaco na sua tarefa de libertação do jugo dos invasores alemães e na restauração duma Polónia forte e democrática".

A libertação da Polónia da tirania hitleriana é, ao mesmo tempo, a edificação duma Polónia democrática, sem ambições imperialistas e aliada e amiga da União Soviética.

Isto explica suficientemente as razões por que o governo soviético se negou a tratar com os reacçãoários emigrados que mantinham o propósito de continuar a ser dos "germânicos" e a corromper polacos sobre as populações ucranianas e bielorrussas que, em 1939, se incorporaram, livremente, na U.R.S.S.. Ao contrário, o governo soviético estabeleceu cordiais relações com o Comité Polaco de Libertação Nacional, representando as forças anti-fascistas e os corajosos combatentes no interior da Polónia. Os reacçãoários emigrados caluniaram este Comité porque, como notava o "Pravda" de 31 de julho, "vêem que estão falhando os seus planos para uma Polónia imperialista".

É certo que, fora do Comité Polaco de

Libertação, há patriotas e combatentes. Mas ser de desajaz a união de todos, o mais rapidamente possível. Melhor prova dum espírito de conciliação não podia ser dada pelo governo soviético e pelo Comité de Libertação do que disporem-se a negociar um entendimento com o presidente do governo polaco de Londres. Mas essas negociações não podem conduzir a um bom efeito, enquanto os governos polacos de Londres continue pensando em manter na Polónia um regime fascista ou fascizante, como se tornou evidente pela proposição de que fique vigorando a Constituição fascista de 1935. Da mesma forma, a união só pode ser prejudicial por ordem de desfecho, enquanto os governos combatentes do interior afectos ao governo de Londres, ordena essas que, sem terem em conta a estratégia do Exército Vermelho, lancem as forças polacas do interior em lutas prematuras e as condenem ao massacre, sem que o Exército Vermelho lhes possa valer.

### A C.G.T.

#### RECONSTITUIU-SE EM ITÁLIA

**N**A Itália libertada, reorganizou-se a Confederação Geral do Trabalho, que agrupará todos os sindicatos livres italianos à medida que se forem reconhecendo. A direcção da central sindical italiana será exercida por três secretários, representando as principais tendências políticas da proletariado italiano: o socialista Oreste Lizardi, o comunista Giuseppe Di Vittorio e o democrata cristão Achille Grandi.

### NOTÍCIAS BREVES

— Nos primeiros dias de julho, foram condenados a morte, em Hamburgo, 29 anti-fascistas, entre os quais um funcionário do P.C. Alemão, de nome Bruhn.

— O exército polaco incorporado no Exército Vermelho conta 100.000 homens. «Dentro em pouco contará um milhão», disse um dos seus generais.

— O governo soviético enviou uma nota dura à Bulgária, exigindo que ela deixe de apoiar os hitlerianos, e ameaçando a com o corte de relações diplomáticas.

— O novo Comissário dos Negócios Estrangeiros da R.S.S. da Ucrânia, é o camarada D. Manuisky que é também vice-presidente do respectivo Conselho de Comissários.